

AValiação DAS PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS DESENVOLVIDAS PELAS COMUNIDADES RURAIS DA REGIÃO DE IGARAPÉ-AÇU, PARÁ, BRASIL

Gladys Ferreira de Sousa¹; Osvaldo Ryohei Kato¹; Renata Medrado de Castro²; Diego Rafael Moni de Moraes Santana²

¹Embrapa Amazônia Oriental, C.Postal, 48, 66095-100, Belém-PA, e-mail: gladysfs@cpatu.embrapa.br;

²Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRJ).

ABSTRACT - Evaluation of agroecological practices developed by the rural communities in Igarape-Acu region, Para State, Brazil

The search for a sustainable agriculture production system and environmentally more compatible with the good practices in agriculture has directed the researchers to the work of agriculture without burn and to increase the knowledge of the use of practices based on the principles of the Agroecology. With the objective to know the agroecological practices developed or in use by the farmers in Igarape-Acu municipality this research work was taken. It consisted of a survey of these practices, the monitoring the soil fertility and the growth of plant species. Results showed that although farmers use some alternative practices the adoption is still a problem even though with apparently positive results. Although results are not conclusive the information's gathered will serve as a basis for the continuation of the project.

Key words: no burn agriculture, agroforestry system, participatory research, Amazonia.

Palavras chaves: agricultura sem queima, sistema agroflorestal, pesquisa participativa, Amazônia

INTRODUÇÃO

As práticas agrícolas utilizadas pelos agricultores na Amazônia evidenciam ainda o uso do fogo para preparo de área para plantio. À primeira vista, além de ser de baixo custo, facilita a limpeza da área e torna os nutrientes da vegetação, através das cinzas, disponíveis para as plantas. Mas, o uso desta técnica preocupa, pois, a queima da vegetação aumenta a quantidade de gás carbono liberado para atmosfera, bem como a perda de nutrientes retidos na biomassa, comprometendo assim o sistema de produção dos pequenos produtores rurais e conseqüentemente a sua sustentabilidade.

A Embrapa Amazônia Oriental tem buscado alternativas de uso e manejo do solo que permita reduzir os impactos negativos da queima da agricultura familiar. Esta alternativa consiste da trituração da vegetação secundária, permitindo que a biomassa resultante forme uma cobertura morta sobre a terra, proporcionando muitos benefícios. Este sistema de manejo do solo elimina os impactos, amplia a flexibilidade do período de plantio, além de melhorar as condições físicas, químicas e biológicas do solo (Kato, 2004).

Associada a esta prática se busca uma agricultura sustentável e ambientalmente mais compatível com os princípios da Agroecologia.

Particularmente no município de Igarapé-Açu, no Nordeste paraense onde o projeto Tipitamba se insere e, considerando que atualmente diversas comunidades estão envolvidas e utilizando a prática de agricultura sem queima, um modelo alternativo de produção seria uma

garantia de melhoria dos sistemas de produção locais e das condições de vida destas populações (Kato, 2004).

O trabalho visa conhecer as práticas agroecológicas que vêm sendo desenvolvidas ou em uso pelos produtores, assim como fazer acompanhamento da fertilidade dos solos e do crescimento das espécies que compõem os sistemas de produção locais.

MATERIAL E MÉTODOS

A condução do experimento ocorreu a partir de outubro de 2006 e foi realizado em áreas de pequenos agricultores no município de Igarapé-Açu, pertencente à microrregião de Bragança. Foram visitadas e acompanhadas cinco comunidades (São João, Nova Olinda, Rosário, Novo Brasil e Aparecida) que compõem o projeto “Raízes da Terra”, projeto financiado pelo Programa Alternativas ao Desmatamento e às Queimadas (PADEQ) do MMA para implantação de sistemas agroflorestais utilizando a tecnologia de corte-e-trituração da Embrapa Amazônia Oriental (projeto Tipitamba). Sete áreas que possuíam técnicas agroecológicas mais desenvolvidas foram selecionadas. Como ferramenta de escolha foi utilizada a visita e o levantamento do histórico das áreas, além da avaliação visual dos sistemas propostos.

As sete propriedades foram selecionadas com base em algumas boas práticas de cultivo que os produtores utilizavam tais como: melhor aproveitamento da área em que as espécies perenes foram introduzidas nos plantios de mandioca existentes, assim como no plantio de maracujá para o melhor aproveitamento da adubação residual utilizada nessa cultura; pelas práticas alternativas de controle de pragas e doenças, e pelos cuidados com que os produtores tinham com o seu plantio, ente outras.

Amostras de solos foram coletadas em cada propriedade nas profundidades de 0-5 cm, 5-10 cm, 10-20 cm, 20-30 cm e 30-50 cm em cada sistema e encaminhadas ao Laboratório de Solos da Embrapa Amazônia Oriental para análise de N, P, K, Ca, Mg, C, pH, Al e H+Al. O crescimento em diâmetro e altura das plantas foi também determinado.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Os sistemas foram implantados na primeira metade de 2006 e, de modo geral as plantas apresentaram bom aspecto vegetativo. Entretanto, pôde-se observar que este resultado estava diretamente relacionado ao manejo dado por cada produtor.

O projeto previa como uma das práticas a implantação de sistemas agroflorestais e neste contexto cada produtor selecionou as espécies componentes do sistema e o arranjo a ser implantado. Assim, algumas áreas foram implantadas associadas a cultivos pré-existentes o que em geral beneficiou as espécies introduzidas. Os sistemas identificados (sem as espécies florestais dos sistemas) são mostrados na Tabela 1.

Os dados de altura e diâmetro das plantas mostrados na Tabela 2 e Figura 1 indicam que existe uma variação no crescimento das espécies nas diferentes áreas.

O açaí é a espécie presente em todos os sistemas o que mostra a importância da cultura para os produtores. No entanto, a altura média das plantas variou entre 16,93 cm no Produtor P6 a 39,28 cm no Produtor P3. Observou-se, também, nessas áreas uma baixa mortalidade de plantas

em comparação aos sistemas de outros produtores. Aparentemente, essa baixa mortalidade pode estar associada à sombra visto que as mudas foram plantadas em áreas com maracujá ou mandioca.

Tabela 1. Sistemas identificados nas diferentes áreas.

Produtores	Sistema 1	Sistema 2
João F. Filho (Picote) (P1)	Açaí/Cupuaçu	Açaí/Cupuaçu/Maracujá
Francisca Costa (P2)	Açaí/Cupuaçu/Limão/Gliricídia	-
João Barros (P3)	Açaí/Cupuaçu/Gliricídia/Mandioca	Açaí/Cupuaçu/Gliricídia
Paulo Monteiro (P4)	Açaí/Limão/Maracujá	Açaí/Limão
José Luis Ramos (P5)	Açaí/Graviola/Gliricídia/Maracujá	Açaí/Graviola/Gliricídia
Arnaldo (P6)	Açaí/Graviola/Laranja/Maracujá	-
José Palheta (P7)	Açaí/Cupuaçu	Açaí/Maracujá/Cupuaçu

Tabela 2. Diâmetro e Altura das plantas componentes dos sistemas nas áreas dos produtores, Município de Igarapé-Açu (2006).

Produtores	Diâmetro (mm) e Altura (cm) das plantas nos sistemas							
	Graviola		Cupuaçu		Laranja		Limão	
	Diâmetro	Altura	Diâmetro	Altura	Diâmetro	Altura	Diâmetro	Altura
P1	-	-	11,81	83,98	-	-	-	-
P2	-	-	11,99	76,51	-	-	19,42	70,04
P3	-	-	16,04	66,50	-	-	-	-
P4	-	-	-	-	-	-	19,68	67,00
P5	19,92	133,69	-	-	-	-	-	-
P6	18,42	123,26	-	-	23,04	142,54	-	-
P7	-	-	11,81	34,99	-	-	-	-

Outra prática alternativa observada foi o uso, em algumas linhas do sistema no Produtor 6, do tratamento alternativo com fumo para controle de pragas do maracujazeiro. Nestas, as plantas apresentavam-se mais vigorosas. Supõe-se que o tratamento tenha influenciado no vigor das plantas. Esta prática não é muito difundida tanto que foi observado apenas em um produtor. Contudo, verificou-se que, mesmo demonstrando resultado aparentemente positivo, o uso do método ainda é um processo não adotado sistematicamente pelo agricultor, visto que o método convencional de controle de pragas e doenças do maracujazeiro continua a ser usado.

Os resultados não são conclusivos, mas direcionam a continuidade do trabalho.

REFERÊNCIAS

Kato, M. S. A. **Tecnologias para melhoria dos sistemas de produção da agricultura/ familiar com base no manejo de capoeiras na Amazônia ao uso do fogo**, Embrapa Macroprograma 2, 80 p. 2004.

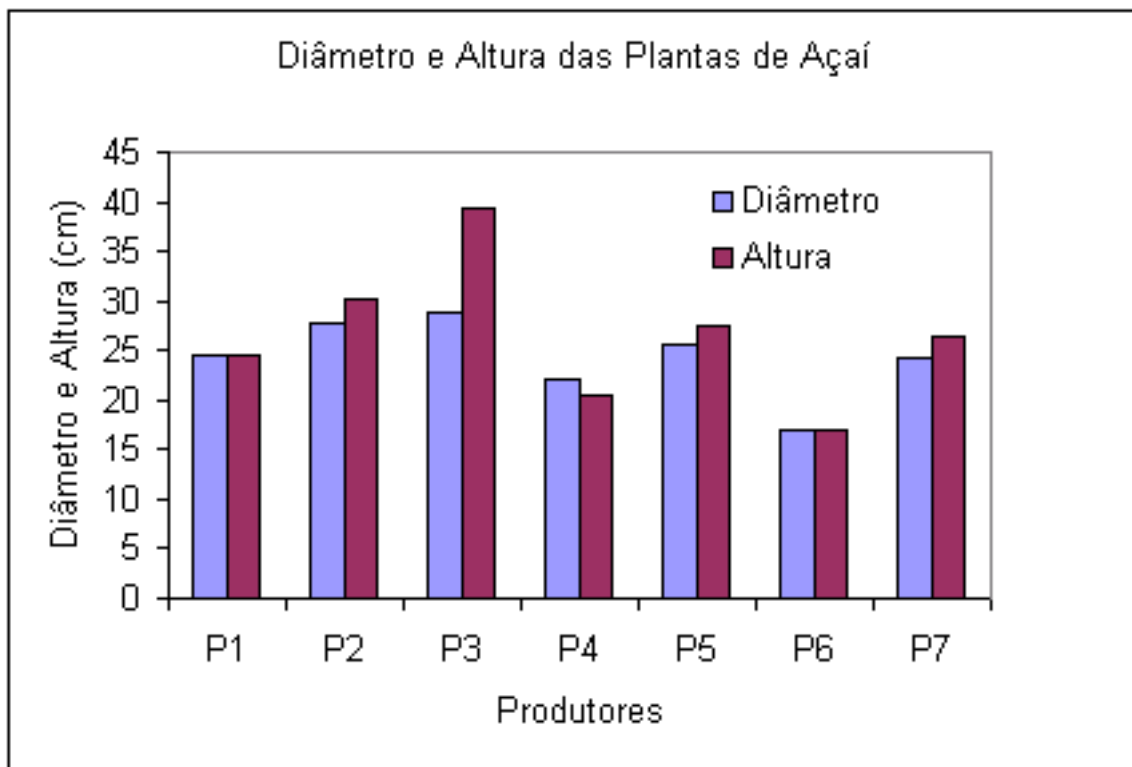


Fig. 1. Diâmetro e Altura das plantas de açai nos sistemas implantados nas áreas dos produtores, município de Igarapé -Açu (2006).